

→ *Amaro Flecha* ←



**CROMOS DE
UMA RIMA SÓ**

→ Amaro Flecha ←

CROMOS DE UMA RIMA SÓ

1ª edição

Poéticas

Brasil · 2021

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

All rights reserved. Partial or total reproduction of this work is allowed, as long as the source is cited and it is not for sale or for any commercial purpose.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Flecha, Amaro
Cromos de uma rima só [livro eletrônico] / Amaro
Flecha. -- 1. ed. -- Janaúba, MG : Ed. do Autor, 2021
PDF

ISBN 978-65-00-32420-4

1.Poesia brasileira I. Título

21-85410

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

A quintaessência:

Aonde fui me meter?

Fito o éter.

Ao Nosso Deus Todo-Poderoso,
Aos familiares,
Arthur, Amaury e Cecília Silva.

Sumário

1. Intérrito.....	10
2. Viagem.....	13
3. Esfera Esotérica.....	15
4. Introspectivo	17
5. Classificado.....	19
6. Odor do sereno.....	20
7. Primor.....	23
8. Em chamas.....	24
9. Recado.....	27
11. Elo.....	29
12. Mordança.....	30
13. Temperamental.....	31
14. Sofisma.....	33
15. Baga de amor.....	34
16. Bem-estar	37
17. Amigo cão	38
18. Inverdades	40
19. Embora	42
20. Inupta	44

21. Conflito da fome	46
22. Phenomenus	49
23. Sisudo	51
24. Calada da noite.....	53
25. Despedida	55

Prefácio

Cromos de uma rima só, é o segundo volume com poemas rimados que foram publicados em jornais, trabalhos acadêmicos, coletâneas colaborativas e concursos literários com a vontade em dar eloquência para a natureza e a arte da fotografia.

Não obstante, além da contemplação do abstrato, a imaginação transformou momentos de reflexão interior em versos.

Em linguagem coloquial, esta obra faz parte da trilogia de livros eletrônicos (e-books), à medida que se evoluíram descobertas de novos estilos, visões do cotidiano e acontecimentos no mundo manifestados em múltiplos prismas.

As imagens, fazem parte do olhar sensível no esforço em dar essência a poesias que encabeçam o título do livro.

Concebido com amor e acesso gratuito, para você, querido leitor.

Amaro Flecha.

Títulos para indexação

Em inglês: Chromes of alone rhymes

Em espanhol: Cromos de una rima solitaria

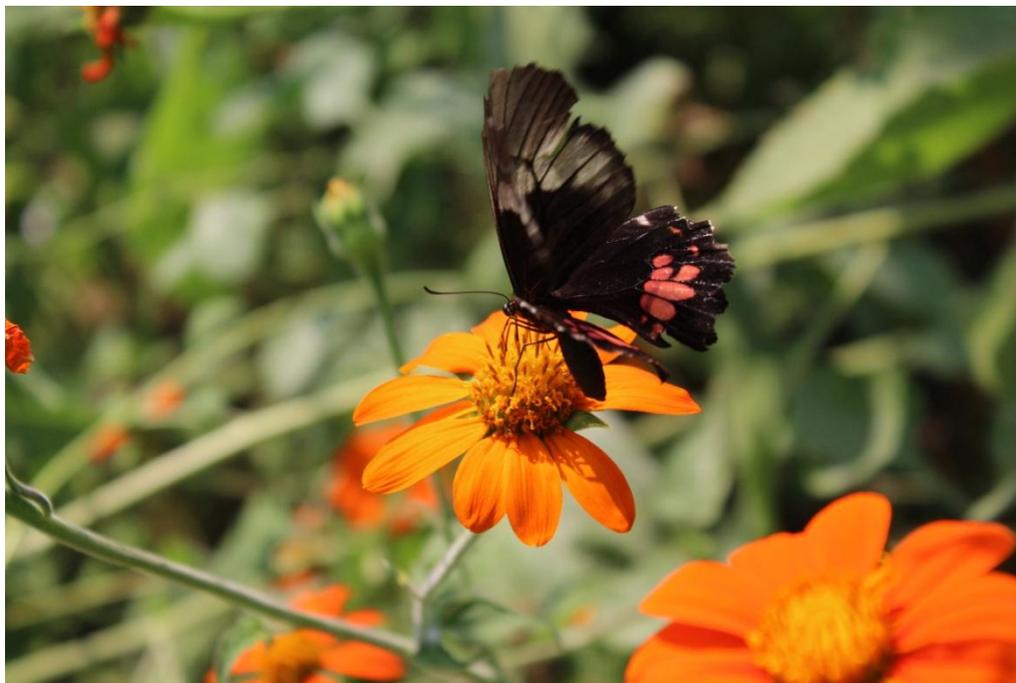
Poéticas

<https://www.cecileny.com.br>

+5531994300031

Fotografia: Cecileny Cecília





1. Intérrito

É possível?

Na multidão, estar invisível
em meio à humilhação, ser insensível
sair da relação, irreconhecível...

Mundo tóxico, tendências abusivas
convivências nulas, pessoas destrutivas.

Mas viver, tem um significado
bom ou ruim, resiste a um propósito
inexplicado.

Tudo frui o seu valor
o axioma deste infinito, ainda é o amor.

Respire, reze e lute!

Uma ocasião, a luz transparece.

Não temas. Apenas se esforce...

Tu és um ser impensavelmente forte,
a bênção regressará em estado de sorte.
E, enfim, o livre arbítrio será o teu Norte.



2. Viagem

Espetáculo da existência,
inesperado cotidiano.
O manifesto da essência
no subconsciente, soberano.

Navego nos mares de apreensões,
voo em cosmos de imaginações.
Flutuo meio ao êxtase,
os caminhos fora de razões.

Sigo no mundo de cada frase..
Universo: livro. Eu, cigano.



3. Esfera Esotérica

Bola de cristal,
mostre-me imagens
em formato de numeral,
no lotérico prêmio descomunal
ou ganhos em porcentagens.

Exibas nenhum animal,
anotação no jogo do bicho
barão criou, mas está ilegal.
Se um desafeto fizer cochicho,
vira contravenção penal.

Pode expor uma letra,
dá pra compor um samba.
Na roda, o cavaco soletra,
largo o trampo da muamba,
e danço nas festas (como penetra).



4. Introspectivo

Careço um quase silêncio.

Entreouvir pulsos,

conter os impulsos,

conceber o ócio...

Eu. O louco. Expulso.

Criar, ser meu ofício!

Mas, recluso.

Em uma parede invisível.



5. Classificado

Procura-se amigo cosmonauta,
seja humano ou animal.

Serve virtual ou de lata,
experiência em bolha social.

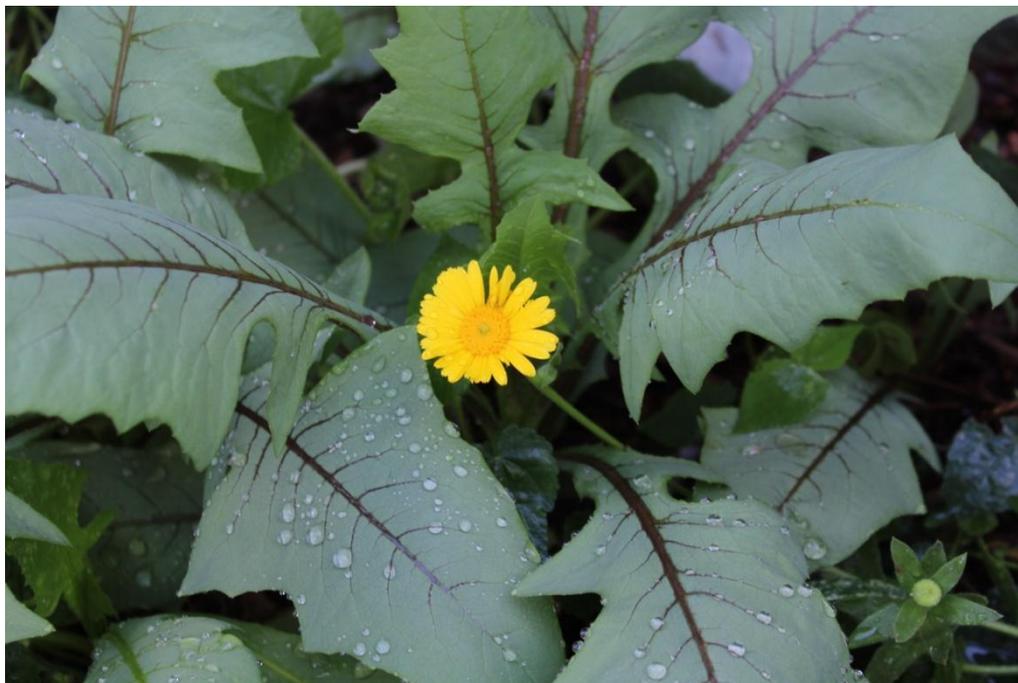
Preferência: tocar viola,
ou saiba pegar uma bola.

Ri, sorri ou demonstra estar feliz,
quando ver ou ler gibis.

Paga-se muito bem!

Embora não seja em vintém.

Retribuo com eterna amizade,
a esta única e valiosa oportunidade.



6. Odor do sereno

Não é a toa que o orvalho,

tenha o nome: Sereno.

Desliza calmo no galho,

o borrifo de água pequeno.

Seu frescor do chuvisco,
contradiz com o relento.

O frio entoa um risco,
ou precipita em alento.

Inspira como lágrima,
enigmática pela noite.

Gota a mercê do clima
livre, até o calor a açoite.

Fluído andarilho!

O raiar do Sol, evapora cristalino.

Zarpa para o limbo,

Deixa o odor do gesto Divino.



7. Primor

Pareces um anjo,
Candura celestial!
Essência com brilho,
de fragmento do Paraíso.

Dádiva Divina em arranjo,
do sonho para o mundo real.
O universo vem de um trilho,
conspirando captar teu sorriso.

Criança, desejamos-te o melhor!
De: teus pais, eterno amor.



8. Em chamas

Incêndio delinquente...

Crepúsculo cinzento,

rouba a cor gradiente,

oriunda da frívola faísca inconsequente

suscetível em chamas propagadas ao vento

impregna com poluição indecente,
debuxa o fôlego deficiente.

Labaredas de sedução, flamejam inconsciente,
do calor sem o perdão, vai a trevas, impudente.
Desenlace de paixão, sem seguimento.

Oxidação efervescente...

Pecúnia do pecador, andeja na brasa quente,
amarra-lhe à fogueira ardente.

Incenso, vela, tocha ou qualquer complemento;
Dilata, cresta, assa, carboniza... e das cinzas...
finalmente.

Crema corpos, para que almas vagam livremente,
Evapora-se rumo ao plano sacro transcendente.

Elemento insolente.

Ora alumia vidas ao controlar brilhantemente,
ora em combustão, martiriza o poema, lentamente.



9. Recado

Mensagem sem lágrimas,
relação infrutífera.

Ausências de estimas,
desta arte efêmera.

Ignora-se imagem,
apenas rima.

Mera libertinagem,
sem dar a mínima.



10. Grão de areia

Como um grão de areia
que o vento insiste em soprar,
em ondas do mar, enlameia
na água, faz-se embaralhar.



11. Elo

Entre mim e ti: uma conexão
unem-se pelo desejo de uma relação
o afã nutre ao longo dos dias,
dos sentimentos que tu me despertarias.



12. Mordaça

Submisso no perturbador silêncio,
sem a voz das privações que negligencio.

A força minguou no algoz,
e castiga ausência de um suplício.



13. Temperamental

Temperamental.

Às vezes, meigo e doce,

às vezes, o amargo da pedra de sal.

Fervor para o bem, ou fúria para o mal,
sentes-te o banal em um coração sem igual.



14. Sofisma

O diferente,
peleja ser convincente.

O inovador,
no desfecho do desbravador.

Ser igual,
não há nada de anormal...

Paradoxos humanos.



15. Baga de amor

Escrevo estes versos ao meu futuro amor,
de um íntimo sonho a corporizar.
O frenesi da pregressa gota de suor,
estalar a paixão ao te beijar.

Com afeto, redijo esta rima,
para teu sentimento desabrochar.
Ao menos um pingo de quem te estima,
e deseja ardentemente... te cativar.

Na inspiração, faço poema
pela frustração de não te fascinar.
A lágrima confessa o meu dilema
De um devaneio ao acordar.

Declaro em forma de poesia,
derradeira esperança de te amar.
Reles migalha de fantasia
talvez um dia, irei lhe declamar.



16. Bem-estar

Viver plenamente é:

Usufruir qualidade de vida

com equilíbrio físico e espiritual.

E saúde envolvida

em harmonia psicológica e emocional.

Ter meta estabelecida

como iniciativa individual.

Estimular da essência e identidade,

o relacionamento social.

Conforme fase e idade

dominar a crise existencial.

Com energia e vitalidade

superar o desafio diário, como habitual.

Com amor e humildade,

que se torna especial.

Bem-estar da humanidade:

Sinergia total.



17. Amigo cão

Meu Deus!

Veja a dádiva quem eu consegui cativar...

Não foi um acordo selado, para eu assinar.

Tão menos um romance, para sentimentos
provar,

nem interesses comuns que pude observar.

Simplemente, sou o escolhido.

Fez compromisso com a minha felicidade.

Com amor genuíno, fui acolhido.

Em valor inestimável, a sua amizade.

.

Agraciado pelo comportamento canino.

Às vezes farejado, tagarelado com um latido,

manifestos de aprendizagem, compreensão e carinho.

Mas, também precisa de cuidado e mantê-lo protegido.

.

Senhor,

Obrigado por ser abençoado com um amigo leal!

Sentimento verdadeiro que sempre quis ter.

Bendita energia de um guardião especial,
inigualável companhia que me inspira a viver.



18. Inverdades

Mentiras.

Egos em evidências,
humilhai as competências
destruí em maledicências
quaisquer traços de inocências.

Pecaminosas hipocrisias.

Explodis vossas iras
alegais em covardias
roubais fé e energias
cuspiis com ironias
o âmago de vossas mentiras.

.

Picardias.

Feridas expostas de rebeldias
daqueles que buscam falsas idolatrias
procuram distinções de fúteis ousadias
do pobre espírito, afundado em fantasias.

Mentiras.



19. Embora

Deixas estar,
a esperança em acreditar
os dias sagrados para guardar
as origens para honrar
a candidez contra a pecar
a alma em perdoar
a fé em ressuscitar
O próximo para amar.

Deixas ir,
O livramento repelir
o falso em partir
o frívolo se inibir
a arrogância inexistir
a mentira se extinguir
os larápios nunca seguir
a vontade alheia desiludir.

A vida por força Divina, nos evoluir.

Deixas. Simplesmente.

Amas. Eternamente...



20. Inupta

Céus, estou com mais de quarenta!
Agradeço por ser benta,
mas... nunca me casei!
E os amorecos dos quais flertei,
nenhum fruto, gerei.

*

Será pseudo frustração?
Despudor para libertação?
Resistência à prisão?
Momentâneo da situação?
Consequência de uma decisão?
Ou puro auto teoria da conspiração?

*

Misericórdia, desembuchar como mesquinha.
Resignada em estar sozinha,
fiz da crise existencial: companhia.
Da inupta mulherzinha.

*

Ilumines-me!
Caso este propósito, seja a opção.
Se errei, peço perdão.
Suplico-te, não discrimine..
Ora, se isso é a missão,
que eu não torne pusilânime..
Preciso de proteção.



21. Conflito da fome

Como é possível
um planeta com tanta água e comida,
houver tantos seres famintos?

Porque é admissível
Interesses e conflitos sem medida,
Tornar os alimentos exíguos?

Sociedade da pobreza extrema
sem segurança alimentar,
palavras deste poema
incapaz da miséria erradicar.

Povo subnutrido,
perdido entre os recursos naturais,
meio ambiente destruído
com crises econômicas e sociais.

Perdas e desperdícios,
monoculturas em sistemas produtivos
com poucos benefícios
e para a soberania alimentar, são impeditivos.

Apelo a políticas públicas e cidadania,
para estratégias de combate, pesquisas e
tecnologia,
união às comunidades locais para buscar
melhoria.

Sem partidarismo, apologia e utopia,
agricultura sustentável e a natureza em harmonia
alimento para todos, na verdadeira democracia.



22. Phenomenus

Na caixa de sentimentos
guarda-se um enigma,
razão não tem conhecimento
a vivência descobrirá tal estigma.

*

Interminável deserto,
rumo solitário, incerto...
oásis ímpar do "eu" existencial,
sacia em frescor transcendental.

*

Segredo...
pérola em esquecimento,
Ser desconhecido do medo
contido no pensamento.



23. Sisudo

Nunca aprendi a me comunicar,
a convencer, a comentar, a justificar.
Vivo como um eremita
rodeado na incoerência que me limita.

--

Assimilei para fazer o silêncio.
Questionar, é incomodar.
Falar, para equinos cumprimentar.
Pensar, como artifício.

--

Talvez meu discurso seja incompreensível,
fruto da lógica imprevisível.
Então, contemplo o belo...
Até no feio, encontrar o singelo.



24. Calada da noite

É na calada da noite,
que o relâmpago alumia,
o trovão ribomba,
a estrela pisca,
alheios ao luar...
...cheia de força...
E, deslumbrante!
Regem a boemia,
em imperturbada ronda,
de vigília à risca.
Para sonambular,
entre insônia e prosa.



25. Despedida

Lembro meu pai
fazer breve despedida.
Sem dizer aonde vai,
deixou-me a ferida.

Parou seu coração,
infarto fulminante.
Mesmo com reanimação,
o órgão foi relutante.

Um legado deixou,
em forma de memória...
O seu nome marcou,
rimas como dedicatória.

Posfácio

Encerro este segundo livro com o sentimento de ter conseguido reunir algumas contribuições, até então, semeadas no universo literário.

Agradeço leitor, pela honra da sua leitura.

Gratidão a Deus por mais uma oportunidade em escrever e compartilhar. Amém!

Epílogo

Aos familiares dos estados de Alagoas e Minas Gerais.

Aos conterrâneos do Mato Grosso do Sul.

Aos bons momentos no Piauí.

Aos amigos e amores mundo afora.

Sigamos a jornada...



Sobre o autor:

Amaro Flecha é brasileiro:

Nome de cavaleiro,

Alônimo de espírito verdadeiro

Alagoano e mineiro,

E aspiração de ser seresteiro

Epíteto de guerreiro...

